

FHC
DISCURSOFHC alerta
para risco de
"globalização
assimétrica"

Ao receber, durante almoço no Itamaraty, a homenagem das autoridades internacionais pela posse no segundo mandato, o presidente Fernando Henrique Cardoso alertou para os riscos de uma "globalização assimétrica", defendeu a unidade dos países da América do Sul e a apresentação de alternativas e disse que o Mercosul é a "pedra de toque" da política externa brasileira. Cercado por apenas quatro presidentes latino-americanos — dois deles já exercendo seu segundo mandato — Fernando Henrique enfatizou o "feito marcante" da reeleição na vida de um governante e de seu país.

Fernando Henrique lembrou que o presidente argentino, Carlos Menem, "inaugurou" a reeleição, prática que não era "habitual" na América do Sul, e foi seguido pelo presidente do Peru, Alberto Fujimori. Falando de improviso, durante oito minutos, no brinde que antecedeu o almoço, ele destacou que ao ser reeleito, um governante não pode assumir o mandato "como se não soubesse governar" e que o fundamental é não perder "a convicção e a crença" de que se está no caminho certo. "Eu tenho a convicção, a determinação e a crença de que o que estamos fazendo é o certo", disse.

Ao falar em nome dos presidentes, o peruano Alberto Fujimori disse que a reeleição de Fernando Henrique "repercutirá favoravelmente para a América do Sul". O presidente peruano destacou ainda que o fato dos quatro presidentes terem vindo ao Brasil para homenagear Fernando Henrique em sua posse, sem o convite formal do governo brasileiro, é uma prova da amizade conquistada pelos países. "Vimos como uma família latino-americana."

A segunda posse foi considerada "burocrática" e o governo brasileiro não fez convites formais a chefes de Estado, evitando assim custear despesas deles e de suas comitivas durante a permanência no país. Além de Fujimori e Menem, estavam no almoço os presidentes do Paraguai, Raúl Cubas Grau, e do Equador, Jamil Mahuad, além do vice-presidente colombiano, Gustavo Bell.

GLOBALIZAÇÃO

No discurso feito depois do almoço para 180 pessoas, Fernando Henrique defendeu a união dos países latino-americanos para que juntos possam influir nas decisões e nos processos decisórios sobre a economia mundial. "Com a globalização, as coisas se propagam, às vezes para o bem, às vezes para o mal", destacou. "A globalização é um fato de nosso tempo, mas da mesma forma que é inútil e improdutivo opor-se a ela, seria irresponsável não buscar mecanismo para fazer dela fator de promoção do que realmente é um valor: o crescimento econômico e social dos povos."

Fernando Henrique fez referência à adoção do Euro, a nova moeda da comunidade européia, chegando a dizer que o Mercosul adotaria o mesmo caminho, corrigindo-se em seguida: "Caminho de integração, paz, democracia". A adoção de um padrão monetário único para o Mercosul já vem sendo discutida pelos técnicos; é defendida abertamente pelo presidente argentino, Carlos Menem, mas não tem o mesmo respaldo do lado brasileiro.

CAPITAL ESPECULATIVO

O presidente voltou a defender a adoção de mecanismos que possam evitar a ação do capital especulativo e a comparar a ação de certos setores das finanças internacionais como "um insensato jogo de apostas que transforma os mercados em cassinos". Fernando Henrique afirmou que "a razão não tem residência única e fixa no mercado" e que não se pode aceitar visões anti-protetionistas, que protegem os mercados mais fortes em detrimento dos mais fracos.

Entre os convidados estavam os ministros, parlamentares, embaixadores e o presidente da Associação Nacional de Jornais (ANJ), dos *Diários Associados* e do *Correio Braziliense*, jornalista Paulo Cabral de Araújo. Também esteve presente à cerimônia o presidente das Organizações Globo, jornalista Roberto Marinho.